

BRS SURUBIM – EXTENSÃO DE RECOMENDAÇÃO PARA A REGIÃO 1 DE SANTA CATARINA

Alfredo do Nascimento Junior^{1(*)}, Manoel Carlos Bassoi², José Salvador Simoneti Foloni², Sergio Ricardo Silva¹, Luis César Vieira Tavares², Luiz Carlos Miranda² e Rogério de Sá Borges²

¹Embrapa Trigo. Rod. BR 285, km 294, CEP 99001-970 Passo Fundo, RS.

(*)Autor para correspondência: alfredo.nascimento@embrapa.br

²Embrapa Soja. Rod. Carlos João Strass, s/n, CEP 86001-970 Londrina, PR.

A Embrapa Soja, em parceria com a Embrapa Trigo, vem conduzindo, em Londrina-PR, um programa de desenvolvimento de novas cultivares de triticales, visando indicação para o Paraná e os estados limítrofes. Para o ano de 2020, a Embrapa está indicando, para cultivo na Região Triticola 1 de Santa Catarina, a cultivar BRS Surubim.

A cultivar BRS Surubim é proveniente do cruzamento entre as cultivares BRS 148 e IPR 11, realizado pela Embrapa Trigo, em 2003. De 2004 a 2009, as gerações segregantes foram conduzidas em Passo Fundo, possibilitando a seleção de progênies e plantas nas condições de transição de clima temperado para sub-tropical. Em 2010, a geração F8 foi semeada em Londrina (PR), possibilitando a seleção de progênies e plantas nas condições de transição de clima sub-tropical para tropical. Em uma progênie do cruzamento em questão, foi selecionada uma planta, utilizando o método genealógico (Allard, 1960). Em 2011, as sementes da planta selecionada em 2010 (geração F8), foram semeadas em uma parcela de três linhas de 2,5 metros (geração F9). As melhores foram colhidas e trilhadas, separadamente, dando origem a inúmeras progênies totalmente uniformes (homozigotas). Receberam a denominação de linhagens e colocadas, no ano seguinte, em coleções de observação. Em 2012, A geração F10, linhagens com as características morfológicas já uniformes (linhagens fixas), foram semeadas em forma de coleções de observação, em Londrina, Cascavel e Ponta Grossa, todas no Paraná. As linhagens foram

avaliadas, visualmente, para todas as características agronômicas mais importantes. Após a colheita foi efetuada a pesagem das parcelas para avaliar o rendimento de grãos. Considerando o rendimento de grãos e a avaliação visual, a campo, as melhores linhagens foram selecionadas, batizadas e colocadas em ensaios preliminares. Uma dessas linhagens foi batizada de TW 13030.

Em 2013 e 2014 a linhagem passou por avaliação nos ensaios preliminares, em Londrina, Cascavel e Ponta Grossa. Confirmando o seu desempenho de 2012, a linhagem foi promovida para os ensaios da rede de VCU (valor de cultivo e uso) da parceria Embrapa, IAPAR e Fundação Meridional.

Para determinação do valor de cultivo e uso (VCU), a linhagem foi avaliada em ensaios intermediários (2015) e ensaios finais (2016, 2017 e 2018), conduzidos no Paraná, em Santa Catarina, em São Paulo e no Mato Grosso do Sul. Em todos os experimentos, houve controle fitossanitário contra pragas (doenças e insetos). O delineamento experimental utilizado foi de blocos completos casualizados (Gomes, 1982), com três blocos e parcelas constituídas de cinco ou seis linhas, espaçadas por 0,17 m a 0,20 m, com 5 m de comprimento.

As descrições morfológicas e fenológicas da linhagem foram elaboradas com dados obtidos da coleção de caracterização, conduzida pela Embrapa Soja, em Londrina, PR, nos anos de 2016 e 2017. As principais leituras foram tomadas com base em metodologia padronizada, adotando os critérios relatados por Scheeren (1984), sendo a linhagem descrita conforme as Normas para Registro e Proteção de Cultivares, estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As informações sobre a reação às doenças, no campo, foram obtidas nos ensaios de avaliação de rendimento de grãos e/ou em experimentos específicos, conduzidos no Paraná, em Santa Catarina, em São Paulo, no Mato Grosso do Sul e, em condições controladas, na Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS. Em 2018, a linhagem foi denominada como cultivar BRS Surubim.

A cultivar BRS Surubim é de ciclo precoce, apresentando 56 dias da emergência ao espigamento, em média, e da emergência à maturação fisiológica 110 dias, em média. Essa cultivar apresenta estatura média (95 cm, em média),

boa resistência ao acamamento, boa resistência à debulha natural e tolerante ao crestamento. As espigas são aristadas, fusiformes e com tonalidade clara. Os grãos são de coloração vermelha e com textura mole. A cultivar BRS Surubim apresenta nível baixo de dormência do grão e moderada suscetibilidade à germinação na espiga, em simulador de chuva com temperatura controlada, sugerindo ser uma cultivar suscetível à germinação pré-colheita.

Em relação às principais doenças que infectam as plantas de triticales, com base nas informações obtidas até 2018, em coleções de observação semeadas nos mesmos locais dos ensaios de VCU, e em condições controladas, a cultivar BRS Surubim apresentou, em média, resistência à ferrugem da folha (*Puccinia tritici*); resistência ao oídio (*Blumeria graminis* f.sp. *tritici*); moderada resistência ao vírus do nanismo amarelo da cevada; moderada suscetibilidade às manchas foliares (*Bipolaris sorokiniana*, *Drechslera tritici-repentis* e *Septoria* spp.) e manchas das glumas (*Bipolaris sorokiniana* e *Stagonospora nodorum*); suscetível à giberela (*Fusarium graminearum*); e suscetível à brusone (*Magnaporthe oryzae*).

Os rendimentos de grãos da cultivar BRS Surubim, obtidos nos experimentos conduzidos na Região 1 de Santa Catarina, nos anos de 2016, 2017 e 2018, são apresentados na Tabela 1. O rendimento médio de grãos foi de 6.932 kg ha⁻¹, superando em 2% a média das testemunhas padrão.

Esses rendimentos proporcionam a certeza de produção e segurança para os agricultores. Em virtude do desempenho agronômico apresentado na Região 1 de Santa Catarina, a cultivar está sendo lançada para cultivo, em 2020.

Referências

- AACC. AMERICAN ASSOCIATION OF CEREAL CHEMISTS. **Approved methods**. 10 ed. Saint Paul: AACC, 2000.
- ALLARD, R. W. **Principles of plant breeding**. 2.ed. New York: J. Wiley, 1960. 381 p.
- GOMES, F. P. **Curso de estatística experimental**. 10. ed. Piracicaba: ESALQ, 1982. 430 p.

SCHEEREN, P. L. **Instruções para utilização de descritores de trigo (*Triticum* spp.) e triticale (*Triticosecale* sp.)**. Passo Fundo: Embrapa–CNPT, 1984. 32 p. (Embrapa-CNPT. Documentos, 9).

Tabela 1. Rendimentos médios de grãos, em kg ha⁻¹, da cultivar BRS Surubim, obtidos em ensaios conduzidos na Região Triticola 1 de Santa Catarina, em 2016, 2017 e 2018, comparados ao das testemunhas padrão. Londrina, 2019.

Cultivar	Santa Catarina - Região 1				
	2.016	2.017	2.018	Média	% test. ³
BRS Surubim	9.501	6.125	5.169	6.932	102
Testemunhas ¹	8.881	5.662	5.790	6.778	100
CV% ²	4,11	6,99	4,97		

¹ Média das testemunhas;

² Coeficiente de variação dos ensaios;

³ Porcentagem em relação à média das testemunhas.